



Mais um acidente na HRC

A Revap instaurou uma comissão para apurar o acidente ocorrido no dia 7 de dezembro na HRC. A comissão usa uma árvore de falhas para avaliar e analisar o acidente com o petroleiro terceirizado Antônio Marcos Ambrósio Rocha, de 32 anos, que sofreu queimaduras em 35% do corpo. A gerência do setor sabia que o local do acidente com Antônio Marcos era de risco. Tanto que o costado de uma torre já havia recebido rajadas de vapor e tido o isolamento térmico arrancado.

Só para lembrar, o companheiro terceirizado Reginaldo morreu devido numa operação de desmontagem de andaime por causa de válvulas de abertura rápida em drenos e vents que provocaram a ignição de diesel em contato com linha de vapor. Válvulas deste tipo não eram usadas no passado, questionamento feito à área de projeto à época.

O que a árvore de falhas tem que mostrar é que as condições de risco na refinaria são

recorrentes, elas não ocorrem apenas uma vez, elas simplesmente estão lá todo santo dia, tanto relacionado a falhas nos projetos quanto na demora da execução das mudanças propostas. E dezenas de fatores interferem nisso, como: baixo efetivo, quantidade de PTs emitidas, o não cumprimento de normas reguladoras, o



relaxamento com a segurança, o descuido com terceirizados, a falta de treinamentos, a manutenção das operações mesmo com falha inicial de projeto, a falta de comunicação entre as gerências e supervisão das equipes em operação, o que gera falhas de comunicação e cria riscos operacionais. O problema não é pontual. O que provocou o

acidente e feriu Antônio Marcos Ambrósio Rocha é um problema estrutural.

Como pode uma área operar com erro no projeto? Por que não resolveram o problema na parada quando já havia até SST aberto?

O tanque de querosene TQ42202, por exemplo, está operando com câmara de espuma furada e outra fora de operação. Esse tipo de situação vai ser avaliado em uma árvore de falha quando ocorrer um novo acidente, mas é isso o que causa os riscos operacionais cotidianos na refinaria. Podemos afirmar que este acidente já estava gestado/incubado por todos os problemas citados. Da mesma forma, podemos afirmar que não será o último, pois o problema estrutural permanece.

Assim, temos que ir a fundo às causas dos riscos operacionais. E a gerência tem que se prestar a combater os problemas na estrutura. Só assim combateremos os fatores que geram os riscos operacionais que provocam os acidentes.

BOAS

A diretoria e trabalhadores do Sindipetro/SJC desejam a todos Boas Festas com um Feliz Natal e Próspero ano novo. Muita disposição para enfrentar os desafios de 2016.

“Que sejam iluminados os caminhos para renovar a esperança em um mundo melhor.” FELIZ 2016!

FELIZ ANOS

Petroleiros da Revap e da Transpetro de Taubaté fortalecem lutas da categoria

Os petroleiros da Revap e da Transpetro de Taubaté, realizaram 14 cortes de rendição intercalados a partir de 24 de setembro que culminaram na Greve Nacional dos Petroleiros de 25 dias, que começou em 29 de outubro. A greve teve adesão de todos os turnos da Revap, administrativo e a solidariedade dos petroleiros da Transpetro, que cortaram rendição intercaladamente e fizeram atrasos.

A segunda maior greve da história da categoria uniutiva e aposentados nos piquetes de greve, nas

panfletagens, atos, discussões em grupos de redes sociais, que foram um elemento novo e determinante nesta luta. Muitos companheiros voltaram à luta, somaram-se aos novos petroleiros que entraram na Petrobras já sob o governo do PT e seus leilões do petróleo, sendo essa greve composta por uma nova militância petroleira e antigos ativistas. E esta geração de lutadores está unida com a vanguarda dos petroleiros que construiu a greve de 1995 contra a privatização do PSDB. Juntos, formaram um Comitê Local de Greve, que ressaltou a

participação da base no comando da paralisação na Revap.

Todos juntos levaram a greve a todas as unidades, mostrando resistência contra o assédio moral e deixou claro que é possível avançar na luta, que segue contra qualquer punição, perseguição e em defesa da Petrobras.

Estamos ainda mais certos de que a categoria pode impulsionar a luta do povo brasileiro em defesa da Petrobras 100% pública, estatal e voltada para a classe trabalhadora, não para o mercado!



Lutas para 2016

A categoria petroleira tem batalhas duras pela frente. Temos que eleger representantes comprometidos com os trabalhadores nos Conselhos de Administração da Petrobras e da Transpetro. Não podemos permitir a eleição de

candidatos alinhados com o governo, que tanto dano tem causado a Petrobras.

Também temos a tarefa de mobilizar a categoria por uma mudança no acordo da PLR, reforçar a Campanha em defesa da Petrobras 100% pública e estatal e

contra as punições. Vamos acompanhar atentos a ação das gerências para barrarmos qualquer perseguição aos trabalhadores em razão das nossas lutas por aumento real, contra o baixo efetivo e a precarização das operações.

Defender a Petrobras significa lutar contra a ação de empresários e das petroleiras estrangeiras sobre o petróleo e gás brasileiro, contra a especulação do mercado sobre as ações da companhia, contra os leilões de petróleo e gás. Isso só conseguiremos e derrotando os governos entreguistas que administram a Petrobras para os mercados, não para o povo brasileiro, e ainda surrupiam a Petrobras para enriquecimento próprio ou financiamento de suas campanhas eleitorais.

Por isso, temos que defender a Petrobras do mercado, mas também dos governos corruptos, que têm controlado a empresa. A defesa da empresa cabe a toda a sociedade e a todos os trabalhadores. Não defender e não debater no seio da categoria é ajudar estes corruptos.



Ne m
PSDB/
D E M
nem PT/PMDB

garantem os recursos naturais do país para o bem estar do povo. E políticas de concessões sociais não garantem mudanças estruturais. É por isso que em tempos de ajustes fiscais

neoliberais para socorrer o mercado o governo cortou R\$ 70 bilhões do orçamento de serviços públicos; tirou direitos trabalhistas e previdenciários até das pensionistas do INSS; aumentou os juros, explodindo a dívida pública; cortou investimentos do Minha Casa Minha Vida, FIES e outros programas, deu as pedaladas fiscais para favorecer o agronegócio e as montadoras com isenções fiscais infinitas.

Enquanto isso, todos os políticos tiveram aumento salarial em 2015 e os governos mantêm as suas benesses e o Bolsa Mídia (gastos em propagandas por todos os governos para sustentar e “comprar” jornais e TVs).

A nossa principal tarefa enquanto classe trabalhadora é continuar combatendo os ajustes fiscais e as corrupções dos governos de todas as esferas. Um decreto da presidente Dilma praticamente isenta a Vale da responsabilidade do maior crime ambiental do país, a tragédia de Mariana, que matou toda a bacia hidrográfica do Rio Doce. Decreto 8572/15: “considera-se também como natural o desastre decorrente do rompimento ou colapso de barragens que



ocasiona movimento de massa, com danos a unidades residenciais”. É a legalização dos crimes ambientais.

Ao mesmo tempo, a Comissão de Desenvolvimento Nacional do Senado aprovou o projeto de lei que cria o licenciamento ambiental especial. Aliás, nunca antes da história deste país se teve um Congresso tão bandido.

S seja nas unidades da Petrobras ou na luta direta dos trabalhadores, estudantes, movimentos sociais e sindicais, temos que fortalecer a luta do conjunto dos trabalhadores contra esta política econômica que arrocha salários, aumenta impostos e o custo dos serviços públicos (água e luz), causa o desemprego, massacra a juventude pobre e fragmenta cada vez mais a sociedade entre incluídos e excluídos.



Contato com os diretores do Sindipetro/SJC - José Ademir: (12) 98872-9181 - Wesley Bastos: (12) 98872-9019 - Rafael Látaro: (12) 98874-5452 - Euclides: (12) 988-74-55-36

Mais um ex-diretor da Petrobras na cadeia

O senador Delcídio do Amaral (PT), preso por tentar encobrir a investigação da Lava Jato, foi diretor da Petrobras no governo FHC e chefe do também preso Nestor Cerveró. Até então, Delcídio era do PSDB. Ele chegou ao PT quando Lula assumiu, em 2002. Ou seja, roubava lá, virou a casaca pra continuar roubando aqui. É algo na linha do PMDB:

não importa quem seja eleito, o importante é meter a mão em cargos, verbas, ministérios etc.

O crime de se politicar a escolha para cargos na Petrobras é o de rombos gigantescos. Delcídio causou prejuízo de R\$ 5 bilhões (valores atualizados pelo Tribunal de Contas da União) a Petrobras na contratação de quatro termelétricas. Cerveró acusa Delcídio, em delação

premiada, de ter recebido U\$S 10 milhões da Alstom por tais contratos com a Petrobras.

Depois a direção da companhia quer cobrar dos trabalhadores a conta da corrupção, que é antiga, e da incompetência no gerenciamento de negócios da companhia. Assim, fora toda a corja corrupta colocada na Petrobras pelos partidos das bases aliadas.

Impeachment ou golpismo? E o petroleiro com isso?

O que interessa a discussão do impeachment da presidente para os petroleiros e a classe trabalhadora?

Dilma foi eleita dizendo que não faria o que o PSDB de Aécio faria, apesar de o PT com Lula na presidência já ter feito: manter os leilões e privatização do petróleo e gás, além de medidas de ataques aos direitos trabalhistas e previdenciários.

Essa disputa do poder entre as frações da direita foi parar nas mãos do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB/RJ), que chantageou o governo e conseguiu adiar a abertura do processo de cassação dele.

40% dos deputados da comissão do impeachment respondem a processos no Supremo Tribunal federal (STF). São bandidos negociando o impeachment.

A denúncia contra Dilma é a de “pedaladas fiscais”, o mesmo

que todos os governadores fazem e Alckmin acabou de fazer em São Paulo ao desviar R\$ 2 bilhões da educação no orçamento.

Toda a linha sucessória de Dilma é corrupta e do PMDB, que tenta dar o golpe. Golpe do ponto de vista eleitoral burguês, já que o PMDB não foi eleito à presidência. O PT é acusado de corrupção no financiamento de campanha, o que todos os partidos da elite fazem, mas nem por isso deixa de ser corrupção, como o PT quer dar a entender.

Ea Petrobras? Dilma/PT não faz nada de diferente do que fez FHC/PSDB. Lula e Dilma só não tentaram mudar o nome da companhia para Petrobrax, mas mantiveram a corrupção no alto escalão da empresa e os leilões de petróleo, gás e a venda de ativos.

Sob o comando do PMDB, seria melhor para a Petrobras? Não! O PMDB já passou pela Petrobras por ser base “aliada e

oportunista” de todos os governos e fez tudo de errado que estamos cansados de apontar.

Ea classe trabalhadora? Dilma deveria sofrer o impeachment? Sim, mas também todo e qualquer governador, senador, deputado, prefeito, vereador que vote contra o povo trabalhador, que destrua a economia popular e retire direitos do povo brasileiro, como Dilma, Alckmin (PSDB) e todos os outros fazem. Dilma destruiu a economia popular com a explosão dos juros e retirada de direitos, o que também seria feito por Aécio, que já anunciava os ajustes fiscais na campanha eleitoral que perdeu.

Não há lado nesta disputa entre neoliberais do governo ou neoliberais golpistas da oposição que favoreça o povo trabalhador. Assim, temos que organizar a categoria e fortalecer as lutas da classe trabalhadora. Só a luta direta garante direitos!